CURSO SUPERIOR DE LETTRAS

APRECIAÇÃO PHILOSOPHICA
DOS
DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUEZES

E DAS RAZÕES, QUE OS DETERMINÁRÃO.

SEOS EFFEITOS SOBRE A CIVILIZAÇÃO

NA EUROPA E NO ORIENTE.

These de concurso para a quinta cadeira sustentada, no dia 9 de fevereiro de 1860

POR

JOÃO FELIX PEREIRA

Medico e cirurgião pela eschola de Lisboa, professor de geographia, chronologia é historia universal no lyceo nacional da mesma cidade, alumno da eschola do exercito, membro d'algumas sociedades scientificas.

LISBOA — 1860
TYP. DE JOSÉ DA COSTA — CALÇADA DO COLLEGIO
(Ao Hospital de S. José) 6

Membros do jury

Os Illustrissimos e Excellentissimos Senhores

D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, presidente.
Levi Maria Jordão, secretario.
Abel Maria Jordão.
Antonio Gil.
Antonio José Viale.
Gaspar Pereira da Silva.
José da Silva Mendes Leal.
Luiz Augusto Rebello da Silva.
Manoel Bernardes Lopes Fernandes.
Rodrigo José de Lima Felner.

Candidatos

Alem do auctor d'esta these,

Os Illustrissimos Senhores

Antonio Pedro Lopes de Mendonça.
João Nepomuceno de Seixas.

INDICE

ERRATA

Pag.	*lin.*	*Erros*	*Emendas*
10	12	nevegar	navegar
11	14	Mullier	Muller
25	3	barquinha bem	barquinha, bem
26	18	empregavão	empégavão
29	19	Tizano	Tiziano
44	18	semblantes	semblante

INDICE ALPHABETICO

DOS

NOMES PROPRIOS MENCIONADOS NESTE OPUSCULO

A

B

F

G

L

M

N

P

Q

R

S

T

APRECIAÇÃO PHILOSOPHICA

DOS

DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUEZES

E DAS RAZÕES, QUE OS DETERMINÁRÃO.

SEOS EFFEITOS SOBRE A CIVILIZAÇÃO

NA EUROPA E NO ORIENTE. [1]

CAPITULO I

O INFANTE D. HENRIQUE E PORTUGAL NO SECULO DECIMO QUINTO.

Um dos maiores titulos de gloria para Portugal é, sem controversia, o ter sido o berço do infante D. Henrique. A este

[1] Os principaes auctores, a que nos succorremos para a feitura d'este opusculo, forão:

Antonio Ribeiro dos Santos, Mem, da

nome se vinculão honrosas e heroicas tradições, que dão á historia de Portugal d'este seculo um caracter verdadeiramente epico. E Luiz de Camões foi o mais sublime cantor de tantos feitos de alta prova.

Sob os auspicios d'aquelle magnanimo principe, cuja passagem pelo mundo deixou vestigios, que jamais se hão de obliterar, os portuguezes, novos argonautas, deixárão os acanhados limites de seu solo natal, e lá forão em demanda de no-

academia r. das sciencias de Lisboa, t. 5, e Mem. de litt. port. t. 8.

Francisco de Borja Garção Stockler. Obras, t. 1.

Francisco José Freire. Vida do infante D. Henrique.

Francisco de Sousa. Oriente conquistado a Jesu Christo etc.

Gomes Eannes de Azurara. Chron. do desc. e conq. de Guiné.

João de Lucena. Hist. da vida do padre Francisco Xavier.

vos mares, novos ceos, novos climas. As solidões do oceano se tornárão então o theatro de seo heroismo. Tudo mais, que em Portugal acontecia, se eclipsava na presença de tantas maravilhas. A bandeira das quinas tremulou em todas as partes do mundo, e Portugal dictou leis a todo o orbe.

Não causará espanto, que um reino tão pequeno como Portugal se elevasse, em tão pouco tempo, ao apogeo da fortuna, se nos lembrarmos, que seos bellicosos filhos, situados na extremidade

Bérard. Cours de physiologie.

Bouchot. Hist. du Port. et de ses colonies.

Humboldt. Kosmos, Entwurf einer physischen Weltbeschreibung.

Pouchet. De la pluralité des races humaines.

Raynal. Hist. philos. et polit. des deux Indes.

Robertson. The hist. of America.

occidental da Europa, tinhão constantemente diante dos olhos o majestoso espectaculo do oceano, e que, senhores de Ceuta desde o principio d'este seculo, podião noticiar-se no que respeitava ás regiões africanas.

Henrique tinha-se dedicado com afinco ao estudo das sciencias mathematicas; e estas sciencias, até então estudadas com pouco proveito, por serem poucas as applicações, que se fazião de suas theorias, recebêrão consideravel incremento na alta intelligencia d'este sabio, que tão proveitosamente as applicou á navegação. Para melhor levar a cabo seos designios, deixou o tumulto da corte, e se foi estabelecer em Sagres, onde erigiu um observatorio, grandioso monumento, que levantou á sua memoria e á civilização do seculo. Este observatorio foi o primeiro, que houve em Portugal. Voando a fama de seo nome por toda a Europa, sabios de diversas nações vierão aggregar-se neste logar, onde formárão uma especie de

academia, cujos trabalhos forão tão uteis para Portugal e para o mundo. Era de Sagres, que partião ao principio os intrepidos descobridores.

A edade media estava então em seo occaso: a aurora da edade moderna lançava os primeiros alvores. A era d'uma nova civilização, baseada na industria, na egualdade e no catholicismo, ia inaugurar-se. Grande numero de ovelhas, que andavão dispersas pelos campos safaros da idolatria, vão ser chamadas ao aprisco da egreja; e a cruz, acompanhando a espada do nauta, sanctificará suas conquistas, cujo fim principal é a diffusão da religião evangelica, d'esta religião eminentemente humana, eminentemente social.

CAPITULO II

CARACTER DO SECULO DECIMO QUINTO

O seculo decimo quinto é o peristyllo do mundo moderno, ou, como lhe chamou Guizot, é a porta da historia moderna propriamente dicta, a porta d'esta sociedade, que é a nossa. Este seculo, que é o de Zarco, Gil Annes, Diogo Cam, Bartholomeo Dias, Christovão Colombo,[2] Vasco da Gama, Alvares Cabral, é caracterizado pela unidade politica e administrativa, que nelle se estabeleceu, pela unidade dos commettimentos, que nações inteiras manifestárão, e pelas decisivas tendencias para a creação dos dous ele-

[2] Christovão Colombo não era portuguez, mas era discipulo da doutrina portugueza: por esta razão as terras, por elle descobertas, serão consideradas por nós como se o fossem por portuguezes.

mentos sociaes, povos e governos, creação, que se realizou no seculo seguinte.

O mesmo seculo, que alguns historiadores appellidão seculo dos descobrimentos, é com effeito caracterizado tãobem por grandes descobrimentos geographicos, os quaes, augmentando immensamente a area conhecida do nosso planeta, e abrindo novos mananciaes para o estudo das sciencias, facilitárão seo progresso, e inoculárão nas veias do povo portuguez e de toda a Europa os germes d'uma nova civilização.

Nunca o homem se viu de posse de maior numero de factos: nunca tão vasta colheita intellectual se offereceu a essa feliz avidez, que elle em si nutre. Extensas colonias se estabelecêrão em todas as latitudes. E se as cadeias da escravidão forão então lançadas a uma parte do genero humano, os mesmos acontecimentos, que comsigo acarretárão este mal dos males, um dia havião de con-

correr poderosamente, para no coração de todos gravar em caracteres indeleveis a nobreza inalienavel da natureza humana e seo elevado destino.

CAPITULO III

RAZÕES, QUE DETERMINÁRÃO OS DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUEZES[3]

Os elementos caracteristicos da vida intellectual das nações tem raizes profundas nos seculos precedentes. A histo-

[3] Azurara diz, que cinco forão as razões, que determinárão o infante D. Henrique a dar começo aos descobrimentos.

1.ª Profundo silencio reinava ácerca do que podia existir alem do cabo Bojador.

ria dos descobrimentos exprime o progresso do espirito humano, que desde o tempo das cruzadas se via impellido por uma força irresistivel na carreira de sua perfectibilidade. Mal comprehenderiamos o benefico influxo, que os descobrimentos exercêrão na sociedade geral, se não nos remontassemos aos seculos, que immediatamente os precedêrão, para contemplar os germes fecundos, dissemina-

Ninguem se atrevia a montal-o. Henrique, incitado por sua innata grandeza de alma, quiz explorar esses escondrijos da natureza. Neste tempo falava-se das viagens de S. Brandão no sexto seculo alem do dicto cabo, e sobre tudo era celebre a *encantada* ilha por elle descoberta, e com o seo nome denominada; a qual, posta ao poente perto do equador, só se julgava ver em certos periodos do anno. Tãobem se falava de duas galés, que, dizião, tinhão por lá passado, mas que não voltárão mais. Estas circumstancias instigavão ainda mais a magnanimidade do infante.

dos por uma serie de afoutos pensadores, que atravessárão, como um brilhante rasto de luz, a tenebrosa noite da edade media. Esta pleiade de homens abalizados desenvolveu a liberdade de pensar, e avivou o desejo de perscrutar os segredos da natureza.

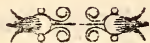
2.ª D. Henrique reflectia nas vantagens commerciaes, provenientes da troca de mercadorias, se lá por essas paragens houvesse alguma povoação de christãos, ou algum porto, onde se podesse nevegar.

3.ª D. Henrique, desejoso de abater o poder musulmano, queria primeiramente informar-se de suas forças alem do Bojador, que dizião ser maiores do que se pensava commummente.

4.ª D. Henrique desejava saber, se por esses logares haveria algum rei christão, que o ajudasse contra os sarracenos, a quem, ha tanto tempo, fazia guerra.

5.ª D. Henrique desejava fazer entrar na egreja as almas, que andassem perdidas por essas regiões longinquas

Tãobem devemos considerar, como symptomas precursores dos grandes descobrimentos, o renascimento da litteratura grega na Italia, a invenção da imprensa e o conhecimento menos inexacto das regiões orientaes e meridionaes da Asia.

A tão interessantes preludios accrescentaremos o progresso da arte de navegar; aperfeiçoamento de instrumentos nauticos, magneticos e astronomicos, conhecimento da loxodromia, emprego das ephemerides astronomicas de João Mullier.

CAPITULO IV

LIVRES PENSADORES

D'entre esses grandes homens, livres pensadores, que apparecêrão guiando os passos das nações, como ponctos luminosos no meio das densas trevas da edade media, citaremos Alberto o Grande e Roger Bacon, que se distinguem principalmente pelo caracter practico de seos estudos. Erão d'estes genios privilegiados, que a providencia parece deparar com o fim de imprimir um grande movimento á marcha intellectual do mundo, e que uma epocha inteira vê passar sem saber definir.

Estava-se no tempo dos renhidos certames da dialectica; estava-se no tempo d'essa philosophia, que teve sua origem nas escholas fundadas por Carlos Magno, philosophia, que abraçava o platonismo alexandrino. As doutrinas peripateticas

vierão depois desterrar das escholas os principios platonicos, e o espirito humano, agitado por ellas, caminhou em dous sentidos differentes, ora consagrando-se com fervor ás puras especulações, ora percorrendo com attenção o campo da experiencia. Por uma e por outra forma a humanidade progrediu. Já então o movimento perpetuo parecia ser o destino do occidente, já então a Europa lançava as bases de sua futura grandeza. Não é possivel desaggregar duas cousas, que effectivamente contribuírão para o engrandecimento da sociedade européa, a consciencia da liberdade de pensar e as tendencias para fazer novos descobrimentos nas regiões longinquas.

CAPITULO V

Influencia dos arabes.

Não seriamos imparciaes, se não apresentassemos os arabes, como tendo concorrido com certo contingente para o desenvolvimento da civilização na Europa, e como tendo incitado d'alguma sorte os portuguezes na gloriosissima estrada dos descobrimentos. Se forão os arabes, que encapellárão as ondas, em que naufragou a civilização da Europa meridional, e que abalárão os polos da esphera social; forão tãobem elles, que, no meio de tão rija procella, salvárão as reliquias d'este terrivel naufragio, e as restituírão á Europa, melhoradas por sua actividade e engenho. E assim foi da sabedoria dos arabes, que emanárão sobre a Europa os primeiros raios de luz, que

attenuárão as trevas d'alguns seculos de ignorancia e de barbaria.

O gosto das sciencias e das lettras se derramou depressa desde o Euphrates até ao Tejo. As escholas de Bagdad e de Cordova gozárão de justa celebridade. Ahi se ensinavão as sciencias mathematicas, physicas, naturaes e medicas. A agricultura, a architectura e a industria, erão tidas em grande apreço. Os illustres philosophos, Razes, Avicenna e Averroes, representavão a sciencia de seo tempo. Finalmente os vocabulos, algebra e almanach, os nomes de muitas constellações introduzidos na moderna nomenclatura scientifica, e as denominações arabicas das extremidades da agulha magnetica, mostrão peremptoriamente a parte, que os arabes tiverão na civilização européa, e especialmente nos descobrimentos dos portuguezes.

CAPITULO VI

ENCYCLOPEDIAS.

Quando no seculo treze o mundo vinha emergindo da barbaria, em que jazêra tanto tempo, e buscava alimento para a sua nova organização social, não o achava abundante e variado, por causa da carestia da transcripção dos manuscriptos; o que deu logar á composição d'algumas encyclopedias. Os mais notaveis encyclopedistas d'esta epocha forão, Thomaz de Cambridge, Vicente de Beauvais, Conrado de Meygenberg e Pedro d'Ailly. Este ultimo, por sua obra, *Imago Mundi*, estimulou grandemente a coragem dos navegadores, exhibindo-lhes a existencia de longes terras conhecidas dos antigos geographos, auctorizada pelos nomes de Aristoteles, Theopompo, Horacio, Strabão, Seneca, Ammiano Marcellino e

Apuleio. Diz Humboldt, que a obra de Pedro d'Ailly influiu mais no descobrimento da America do que a correspondencia de Colombo com o astronomo florentino Paulo del Pozzo Toscanelli. E note-se, que P. d'Ailly copiára *ipsis verbis* o *Opus Majus* de Roger Bacon, escripto dous seculos antes.

CAPITULO VII

RENASCIMENTO DA LITTERATURA GREGA NA ITALIA.

A' lenta agonia do imperio oriental succedeu, pelos meados do seculo quinze, a tomada de sua famosa capital pelos turcos; e as musas gregas, exiladas do Bosphoro, vierão abrigar-se no paiz, onde outrora a litteratura helle-

nica fora objecto de respeitoso culto, e onde, havia dous seculos, nascêra o immortal Dante. Desde então a Italia procurava com ardor os thesouros da antiguidade classica. Mas se não podêmos preconizar os sabios, profugos da patria, como regeneradores das lettras em uma terra, que já produzíra Dante, Petrarca, Bocaccio; se essas emigrações até tolhêrão, como alguem quer, o livre arrojo do genio, reduzindo toda a litteratura a uma servil imitação, e introduzindo o espirito do paganismo e o de altercação não só nos estudos, mas tãobem nos costumes e na politica; o que é certo, é, que o conhecimento da litteratura greco-latina, diffundindo-se então pela Europa, influiu sobre a contemplação geral do mundo, indigitando as grandes navegações, verdadeiras ou imaginarias, dos antigos nautas.

CAPITULO VIII

INVENÇÃO DA IMPRENSA

O que sobremaneira favoreceu a diffusão dos monumentos litterarios da antiguidade, foi a invenção d'essa arte, que abre ás idéas um auditorio immenso e quasi instantaneo, que por todo o mundo espalha a palavra, quasi murmurando ainda nos labios. Esse invento de Guttemberg e de Koster foi como uma faisca electrica, que, por um lado levou a vida e o movimento aos ultimos membros do corpo social, e, por outro, quebrou as barreiras, que parecião postas pela natureza entre o velho mundo e um mundo novo. A imprensa, como o adaíl, que vai descobrindo o campo, acompanha a marcha triumphante da humanidade por toda a superficie do globo, e vai erigindo os tropheos de suas brilhantes conquistas.

CAPITULO IX

NOTICIAS DAS REGIÕES ORIENTAES E MERIDIONAES DA ASIA

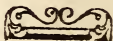
As revoluções politicas, por que passou a Asia no seculo treze, tãobem influírão nos descobrimentos. As hostes mongolicas chegárão até aos muros de Cracovia. Foi então enviado á Mongolia o embaixador Guilherme de Rubruquis, que, voltando á Europa, pintou com vivas e deslumbrantes cores a insolita opulencia da cidade de Quinsay, seos muros de prata, suas torres de ouro.

Neste mesmo seculo e no seguinte os viajantes Marco Paulo e Mandeville trouxerão á Europa noticias circumstanciadas sobre a Asia meridional e Africa oriental, aindaque muitas vezes envolvidas em fabulas tiradas das narrativas dos arabes.

Noticias mais exactas d'estas mesmas regiões vierão a Portugal no tempo, em que toda a attenção e energia dos portuguezes se absorvião nas expedições mandadas em busca de novas terras. Em 1486 os portuguezes, Afonso de Paiva e Pedro Covilhan, visitárão aquellas remotas paragens em demanda do celeberrimo Preste João das Indias. E se as indicações, offerecidas por estes dous viajantes, não podérão esclarecer os navegadores porguezes até á passagem do cabo Tormentoso, ellas tiverão certamente grande parte no fausto exito da expedição de Vasco da Gama.

CAPITULO X

CABO DE BOA ESPERANÇA

Como é sabido, el-rei D. João II, ebrio de alegria, por ver descoberta a extremidade meridional de Africa, trocou o nome de cabo Tormentoso, que Bartholomeo Dias lhe impozera, pelo de cabo de Boa Esperança, por esperar, que a passagem d'este cabo teria por consequencia infallivel o descobrimento da India. Nós pensâmos, que esta simples troca d'um nome não podia deixar de alentar os espiritos dos nautas, que, debaixo dos auspicios d'aquelle grande rei, porfiavão em achar por este lado um caminho para a India.

CAPITULO XI

INSTRUMENTOS NAUTICOS, BUSSOLA, ASTROLABIO, BARQUINHA, ETC.

A bussola foi o mais poderoso movel das expedições maritimas, intentadas neste tempo pelos portuguezes. Parece, que os chins, desde muitos seculos antes da era vulgar, conhecêrão este precioso instrumento pelo nome de carro magnetico, e que os arabes o empregárão muito tempo antes do seculo decimo quarto, em que se diz ter sido inventado por Flavio Gioia, navegador de Amalfi.

Os portuguezes, segundo as melhores indagações, não tiverão conhecimento da agulha de marear senão nas ultimas decadas do seculo dos descobrimentos: e desde então deixárão de haver paizes incognitos para os nautas portuguezes, que, impavidos, podérão

atravessar o oceano em todas as direcções. Assim, a favor d'uma pequena porção de iman, conhecião os ponctos cardeaes do mundo, e, engolfando-se nas ermas ondas, se arremessavão d'um para outro hemispherio ; e d'est'arte algumas linhas de pedra de cevar forão prestantissimo instrumento da união de povos extranhos, alterárão a face das nações, revolvêrão-lhes as entranhas, e tornárão o globo, em todas as suas latitudes, amplo theatro de nossas glorias.

Os progressos, que a astronomia nautica fez, desde o seculo decimo terceiro até ao decimo quinto, tãobem adiantárão assaz os descobrimentos. O astrolabio, que Hipparco inventára em Alexandria, destinado para calcular o tempo e a altura do polo, foi recebendo successivos aperfeiçoamentos desde Raimundo Lullo até Martim de Bohemia. D. João II encarregou este ultimo

da feitura de tabuas do sol para uso dos pilotos.

Parece, que o uso da barquinha bem como o da balestilha, do quadrante e da sonda, já era vulgar pelos fins do seculo quinze.

CAPITULO XII

RAZÕES PHILOSOPHICAS, QUE PODIÃO FAZER CONJECTURAR A EXISTENCIA DA AMERICA

Sem falarmos das viagens dos escandinavos aos paizes mais septentrionaes do Novo Mundo quatro seculos antes de Christovão Colombo, e das dos ermãos Zeni um seculo antes, havia razões ou principios philosophicos, que podião illuminar a mente do navegador genovez sobre a existencia d'um continente occidental.

Já no seculo treze Raimundo Lullo tinha deduzido do fluxo e refluxo a existencia de terras occidentaes. Ora este sabio deixou muitos escriptos em Genova.

A theoria da esphericidade da terra e sua proxima grandeza erão cousas sabidas naquelle tempo. Ora vendo-se, que o velho continente não formava senão uma pequena parte da superficie do nosso planeta, era facil conjecturar, que haveria terras no vasto espaço desconhecido.

A observação dos ventos, chamados geraes ou alizados, tãobem podia fazer crer na existencia de terras situadas lá ao longe no poente.

Quando se empregavão muito no Atlantico, os navegadores vião ás vezes fluctuando fragmentos de paos, plantas e homens mortos de physionomia differente da dos habitantes do velho mundo.

CAPITULO XIII

EFFEITOS DOS DESCOBRIMENTOS SOBRE A CIVILIZAÇÃO

Os descobrimentos dos portuguezes exercêrão efficacissima influencia na transformação social, que então se operava. A esphera de actividade, em que as nações se agitavão, expandiu-se, sua vida recebeu vigorosa impulsão. O mundo inteiro foi como subitamente electrizado. A humanidade, advertida por este abalo, pareceu despertar d'um somno lethargico, e achar novos sentidos nas novas veredas, que acabava de trilhar. Novo fermento se introduziu na massa quasi inerte da sociedade de então, e logo se alargárão as balizas do orbe, descobrindo-se outros mares, e costas, e terras, e gentes, e producções. E um novo universo intellectual se patenteou ao homem ao mesmo tempo que um

novo mundo material. Suas idéas tomárão outra direcção, extendêrão-se, locupletárão-se, apurárão-se. O commercio, a industria, as sciencias, desenvolvêrão-se. Erros antigos, quasi acatados como dogmas, se desfizerão na presença de novos factos.

Nunca os annaes do mundo registárão revolução tammanha; revolução, que tendia a estabelecer communidade de interesses, de crenças, de sentimentos, de idéas; revolução, que desenvolveu um grau de energia, de dedicação, de perseverança, de paciencia, que difficultosamente se pode exceder. E Portugal, que a promovêra, deixou por toda a parte monumentos, que devião perpetuar seo nome, e recommendal-o á estima e respeito da mais remota posteridade.

Um dos acontecimentos mais ferteis em resultados importantes para a civilização teve logar nos ultimos tempos dos descobrimentos dos portuguezes; e estes descobrimentos, se não podem ser consi-

derados como sua causa, ao menos tendêrão a apressural-o. Ao mesmo tempo que Fernão de Magalhães atravessava o mar do sul, procurando pelo occidente um novo caminho para a India, Luther entregava ás chammas, em Wittemberg, a bulla de Leão X com todas as decisões emanadas da corte de Roma; e assim principiava a grande rebellião do espirito humano contra o poder absoluto na ordem intellectual.

Por estes tempos o genio do bello entrou a apoderar-se da alma dos artistas, e os mais afamados monumentos da arte grega, o Apollo do Belvedere, a Venus de Medicis, o grupo de Laocoonte, tiverão extaticos admiradores. A Italia produziu então Leonardo de Vinci, Miguel Angelo, Raphael e Tizano: na Suissa floresceu Holbein, na Allemanha Alberto Durer.

CAPITULO XIV

ERROS EMENDADOS

Um dos effeitos, que os descobrimentos dos portuguezes produzírão, foi derribar muitos erros geographicos, que havião atravessado toda a antiguidade e toda a edade media. Este effeito, que á primeira vista parece não ter connexão com o estado de civilização, prende-se com elle pelos mais estreitos laços. Se é certo, que a civilização não pode attingir o mais alto grau de desenvolvimento sem a união fraternal de todos os povos, é evidente, que esta edade de ouro da sociedade deve ser precedida da exploração geographica e ethnographica de todo o nosso planeta, theatro, em que se entoarão em coro os hymnos da fraternidade universal.

Aristoteles e Plinio, e com elles todas as escholas, havião pensado, que a zona

torrida era inhabitavel por causa do intenso calor, e que, por consequencia, não podião communicar-se as duas zonas temperadas.

Ptolemeo e a eschola de Alexandria fizerão vogar a idéa, que os mares exteriores se encerravão em bacias isoladas, que o Atlantico se não communicava com o Indico; porque a costa africana, depois de se extender por algum espaço para o sul, se inclinava para oeste.

Scylax affirmava, que o mar alem de Cerne (uma das ilhas Canarias) era innavegavel por causa da pouca profundidade. Os geographos arabes davão-lhe o nome de mar tenebroso.

Os antigos tinhão mui falsas idéas ácerca da relação numerica, existente entre a parte solida e a parte liquida da superficie do globo, relação, que tem decidida influencia em muitos phenomenos da natureza, mórmente no que toca á hygrometria.

Estes e outros muitos erros geographi-

cos forão desmentidos pelos descobrimentos dos portuguezes.

CAPITULO XV

UNIDADE DA ESPECIE HUMANA

Uma das questões mais graves, ligadas com a civilização geral, a determinação da origem, unica ou multipla, da especie humana, principiou a ventilar-se no seculo dos descobrimentos. Alguns anthropologistas, vendo gente em paizes remotos sem communicação com o velho continente, entendêrão, a despeito dos textos biblicos, que essa gente provinha de origens differentes.

Formárão-se duas escholas, a dos

monogenistas e a dos polygenistas. Os mais estrenuos defensores da primeira são, Prichard, Blumenbach, Humboldt: Godron e o celebre physiologista Bérard adoptárão as doutrinas da segunda.

Podêmos dizer, que, se por um lado o descobrimento de novas terras suscitou a questão, o mesmo descobrimento a resolveu a favor da monogenia. Humboldt, este egregio naturalista, que por seos proprios olhos examinou toda a terra, estudou profundamente as grandes analogias, que existem entre as nações da America e as da Asia central. A historia dos mexicanos contêm numerosas tradições, pelas quaes se vê, que seos avós vierão do velho mundo.

A linguistica é um dos meios mais fecundos, por que a sciencia moderna provou a unidade da grande familia humana; e seu estudo consciencioso não principiou senão quando se explorárão as novas regiões.

Assim todos os humanos, desde o typo mais elegante do georgiano até ao mais feio prognathismo do negro, são ramos da mesma arvore, abençoados pelo mesmo pae commum, e destinados a formarem um dia a mesma sociedade.

CAPITULO XVI

RELIGIÃO

O descobrimento de novos paizes veio subtrahir a humanidade a muitos excessos do fanatismo, e a muitas aberrações da superstição; e a intolerancia religiosa, que paralysava as molas da intelligencia, foi estigmatizada com o selo da abominação. Luzia pois o

crepusculo d'uma civilização mais pura, d'uma civilização cimentada nos principios estremes do evangelho, a qual havia de ser coroada pelo reinado da concordia entre os homens.

Com effeito o mesmo desmedido furor de zelo religioso, que nos paizes recentemente descobertos se apoderou dos europeos, e as inauditas atrocidades, que ahi perpetrárão, para fazer proselytos na religião de Christo, vierão illustrar a Europa sobre a execração de tal procedimento, e desenthronizárão o fanatismo.

A variedade de cultos, que os europeos observárão nesses paizes arredados, foi-lhes, depois dos primeiros impetos de antipathia religiosa, insinuando nos espiritos os principios da tolerancia.

O commercio com gente de religiões mui differentes abrandou o odio, que se arraigára, contra todos, que não professavão a religião da cruz.

Finalmente as longas viagens, o contacto mais extenso com a natureza, derramárão copiosa luz na consciencia, e d'ella afugentárão muitas superstições.

CAPITULO XVII

COMMERCIO E INDUSTRIA

O commercio, que é um dos principaes vehiculos da civilização, recebeu por este tempo prodigiosissimo incremento. O commercio maritimo em larga escala principiou então. As cidades commerciantes do Mediterraneo, Veneza, Genova, Pisa, se arruinárão, quando o Atlantico se tornou a estrada do commercio das duas Indias.

O monopolio das especiarias do oriente, com que Veneza se enriquecêra com enorme desegualdade na balança mercantil, estancou-se. As mercadorias da India, em vez de serem transportadas ao golfo de Veneza, passando através do Egypto, onde pagavão fortissimas percentagens, vierão directamente ao Tejo pelo cabo de Boa Esperança. D'esta sorte Lisboa arrancou das mãos da rainha do Adriatico o sceptro do commercio entre a Asia e a Europa; e subiu ao zenith da prosperidade, quando o valente Afonso de Albuquerque subjugou os tres grandes emporios da Asia.

Outros portos do occidente entrárão após em competencia com Lisboa, e o commercio com o oriente se foi generalizando. As producções dos climas equatoriaes principiárão a consumir-se nas zonas glaciaes. A Europa saboreou, na rica porcelana do Japão, a infusão das folhas d'um arbusto da China, adoçada pelo producto d'uma graminea das An-

tilhas; extasiou-se no narcotismo d'um vegetal da Havana; temperou seos alimentos com os aromas das Molucas.

A industria, que é uma conquista da intelligencia e da liberdade sobre as forças da natureza, recebendo pelo commercio a materia prima dos paizes mais distantes, e pelo mesmo transportando ao longe seos artefactos, desenvolveu-se portentosamente. As fabricas da Europa lançárão suas manufacturas nos mercados das novas terras, e os productos da industria oriental vierão augmentar os gozos das nações do occidente: os estofos de Damasco, as alcatifas da Persia, requintárão o luxo europeo.

D'est'arte travárão relações intimas entre si os povos mais apartados, e uma revolução immensa se operou em suas instituições, leis, usos, sentimentos, e até em suas doenças, virtudes e vicios.

CAPITULO XVIII

OS DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUEZES SALVÃO A LIBERDADE DA EUROPA

Com a ruina do regime feudal crepitárão na moderna Europa as primeiras centelhas de liberdade. O homem, obra prima da creação, o qual tanto tempo vivêra addicto á gleba, tão longe de seo destino e de sua dignidade, principiou a respirar um ambiente menos envenenado pelo sopro do despotismo dos senhores. As generosas tendencias do seculo decimo quinto, esboçando os delineamentos d'uma nova sociedade, e fazendo sahir do chaos da edade media os dous grandes elementos sociaes, povos e governos, lançárão no solo europeo as sementes d'uma futura regeneração. Mas toda esta perspectiva d'um dourado porvir ia cobrir-se de negro crepe, se os descobrimentos dos portuguezes não oc-

correm com tão maravilhosa opportunidade.

Com effeito, os turcos, senhores de Constantinopola, da Asia Menor e do Egypto, extendião seo commercio por toda a India, e ameaçavão a Europa d'uma catastrophe imminente. Esta desgraça era inevitavel, os europeos ião curvar a cerviz ao jugo ottomano; porque não se achavão em estado de impor um dique á torrente impetuosa das victorias d'aquella nação naturalmente conquistadora. E d'esta feição os elementos, que principiavão a civilizar a Europa, se despersarião nas ondas de tammanho naufragio.

Os portuguezes, porêm, por seos descobrimentos e seo valor marcial, desfizerão tão medonha procella. Assenhoreando-se do commercio da India, sangrárão os perennes mananciaes dos rendimentos do sultão do Egypto e da coroa ottomana; e salvárão a Europa d'uma iliada de males.

CAPITULO XIX

ABOBADA CELESTE

Aristoteles dizia, que, se o homem tivesse sempre vivido no interior da terra, onde ouvisse vagamente falar de Deus omnipotente, e depois viesse para a superficie exterior, quando contemplasse a abobada do ceo, a belleza do sol, suas torrentes de luz, o manto escuro da noite recamado de estrellas, as phases da lua, com certeza exclamaria: Sim, existe Deus, e tantas maravilhas são obra sua.

Em circumstancias analogas se achou o homem, quando, por occasião dos descobrimentos dos portuguezes, sahiu dos angustos limites da Europa, e foi, em estações remotas, contemplar o aspecto dos ceos, aqui mais magnifico, mais variado. Nada fascina tanto a alma como a silenciosa majestade d'uma noite dos tropicos, quando as estrellas, desprovi-

das de scintillação, derramão uma branda luz planetaria sobre a superficie mansamente agitada do oceano. E' nas latitudes intertropicaes, que o homem pode observar os dous hemispherios do ceo com todos os astros, que o adornão.

Foi tãobem no tempo dos descobrimentos, que vierão enriquecer a astronomia muitos factos desconhecidos, os mysteriosos saccos de carvão, as nuvens luminosas de Magalhães, as manchas sombrias, grande numero de nebulosas, novas constellações, e a maravilhosa cruz do sul, as *luci sante* do Purgatorio de Dante.

Este imponente quadro do ceo austral, e o presentimento das leis secretas, que regem tão grande variedade de phenomenos, exarárão no espirito humano a idéa da existencia d'um ente superior, que preside ás forças da natureza, e regula o curso dos seculos; e esta idéa tão salutar não podia deixar de contribuir para o melhoramento do estado social.

CAPITULO XX

NAVEGAÇÃO

Se o commercio maritimo em larga escala foi, como acima dissemos, o resultado dos descobrimentos dos portuguezes, se lhe é devido o derramamento da civilização, é porque a arte nautica, vindo em seo succorro, tornou transitavel o espaço, que parecia um abysmo reservado pela natureza, para separar eternamente os homens uns dos outros, e para assim conservar intacta a barbaria nas terras afastadas da communicação com a Europa. Mas a mesma civilização da Europa não podia ser mais do que um nome pomposo, em quanto houvesse uma só tribu mergulhada nas trevas da barbaria.

Foi, sem contestação, o progresso da arte de navegar, resultado dos descobrimentos dos portuguezes, que abriu o

nobre apostolado de policiar a vida selvatica, apostolado, que logo em seo começo contou numerosos martyres. E não erão sómente os que morrião na arriscada lucta contra a barbaria, erão tãobem os que succumbião ao rigor das forças da natureza, em quanto máiores progressos da arte de navegar não as domárão. Estes progressos forão rapidos.

A necessidade de determinar o meridiano, que, segundo a prescripção do papa Alexandre VI, devia separar os dous hemispherios, portuguez e hespanhol, cooperou para a solução do difficil problema das longitudes geographicas. Em tudo as sciencias nauticas mudárão de semblantes: a architectura naval adiantou-se, os chronometros aperfeiçoárão-se, as alturas acertárão-se, cartas mais bem rumadas se fizerão.

Então se executou a primeira viagem de circumnavegação, pela qual se demonstrou physicamente a esphericidade

da terra, e se entreviu a possibilidade de convidar todos os homens para o grande banquete da civilização.

Depois d'esta primeira viagem de circumnavegação, que foi emprehendida por um portuguez no principio do seculo dezaseis, os mares tem sido sulcados em quasi todas as direcções, e hoje fazse a viagem da volta á roda do mundo como objecto de recreio. Não ha muitos annos, que uma companha de cantores italianos a realizou, para fazer ouvir as melodias de Rossini nas mais distantes paragens.

CAPITULO XXI

PHYSICA DO GLOBO

Se a superficie da terra é onde se vêem as phases, por que vai passando a sociedade nos periodos successivos de sua civilização, o conhecimento dos phenomenos naturaes, que se observão sobre esta superficie, não podia ser indifferente á civilização em geral, e em especial á da Europa, que é d'onde parte o impulso, por ser talvez a localidade mais propicia aos progressos da razão, á cultura da moral e ás liberdades publicas.

Os descobrimentos dos portuguezes derão grande desenvolvimento á physica do globo. Christovão Colombo descobriu uma linha magnetica sem declinação e fez progredir o estudo do magnetismo terrestre. Esta descoberta foi de interesse capital para a navegação, que tão impe-

riosa influencia tem na civilização, como vimos no capitulo antecedente. A mesma arte tirou grande partido do conhecimento das correntes pelagicas, por aquelle mesmo tempo descobertas.

As circumstancias climatologicas, que tão grande poder exercem sobre o physico e sobre o moral do homem, forão então mais amplamente estudadas. A attenção dos meteórologistas foi chamada sobre as zonas isothermicas, sobre a lei da rotação dos ventos, sobre os limites das neves perpetuas.

CAPITULO XXII

SCIENCIAS NATURAES

A ninguem é hoje duvidoso, que a

civilização da Europa tem caminhado a par do desenvolvimento das sciencias naturaes.

Quando se estuda a marcha intellectual dos povos, vê-se, que, em sua rudeza primitiva, o homem contempla absorto os phenomenos da natureza, presente a ordem do universo na evolução organica dos seres, crê, possuido d'um sentimento de terror, em uma essencia invisivel, immaterial, que se revela em todos estes factos, e admitte a existencia d'um laço, que liga o mundo visivel com um mundo inaccessivel aos sentidos.

A' medida que se civiliza, o homem interroga a natureza e recolhe os factos: já não contempla exclusivamente, mas observa, isto é, combina e compara. Por este modo racional de estudar a natureza, o homem reconheceu a unidade e a harmonia no meio da variedade e apparente desordem dos factos, e julgou achar, segundo a expres-

são de Schiller, o polo immutavel na eterna fluctuação das cousas creadas.

Estes resultados da contemplação e da observação da natureza, conducentes á civilização dos povos, só forão obtidos em sua plenitude, quando os descobrimentos dos portuguezes levárão os europeus aos paizes intertropicaes. E' nestes paizes, que o homem, rodeado de formas colossaes e das pompas d'uma flora e uma fauna exoticas, enlevado assiste ás magnificas scenas da natureza, revestida de suas mais opulentas galas: é nestes paizes, que vegetão plantas de todas as latitudes, achando-se sobrepostas á maneira de andares nas vertentes das montanhas.

CAPITULO XXIII

MEDICINA

A medicina, a sciencia das sciencias, tem por fim debellar as causas, que podem perturbar, no exercicio de suas funcções vitaes, o corpo e o espirito, o homem e a sociedade: sustenta e restitue a saúde do corpo, mantem e torna a serenidade da alma, diffunde a satisfação no seio da sociedade. Como tal, a medicina ajuda a desenvolver a actividade individual e a actividade social, a humanidade e a sociedade. E taes são, segundo Guizot, os dous symptomas, pelos quaes a civilização se revela. Logo a medicina é um potente instrumento da civilização.

Ora nenhum acontecimento concorreu tanto, como os descobrimentos dos portuguezes, para aprovisionar o arse-

nal, em que a medicina fabrica as armas, com que destroe muitos dos flagellos, que devastão o mundo. Com effeito nunca a pharmacologia e a therapeutica se locupletárão tanto. O medico percorreu as regiões então descobertas, e lá foi achar ricas minas, contendo inestimaveis thesouros, com que allivia e consola a humanidade no leito da dor.

Logo no principio do seculo decimo sexto, um distincto medico portuguez, Garcia de Orta, estabeleceu no oriente um jardim botanico para a cultura das plantas medicinaes da India. Do Novo Mundo vierão a quina, a ipecacuanha, a jalapa, e outros agentes heroicos da materia medica.

CAPITULO XXIV

LINGUISTICA

Vimos no capitulo decimo quinto, como a questão da origem da especie humana se ligava com a civilização da Europa e do mundo. Ahi dissemos, que a linguistica lançava grande luz sobre esta questão. Mas este ramo dos conhecimentos humanos não podia assaz fructificar, sem que se estudassem as linguas das nações mais apartadas. Logo um dos effeitos dos descobrimentos dos portuguezes foi a cultura da linguistica, e, por intermedio d'esta, o progresso da civilização.

A linguagem articulada é o maior titulo de nobreza do homem e o mais apertado nó, que perpetua a união social. Com effeito de todas as feições distinctivas d'uma nação é a lingua, que resiste com mais tenacidade á ac-

ção do tempo e dos acontecimentos. O estudo accurado dos idiomas, grupados em familias segundo os caracteres mais salientes de seu organismo, prova a affinidade entre nações afastadas por extensos paizes e vastos mares. Foi assim, que se aparentárão algumas raças de homens, antes havidas por distinctas.

O mesmo estudo mostra a direcção de antigas emigrações dos povos. E' curioso e altamente instructivo, ver como a copiosa familia das linguas indo-européas, que se espalhão do Ganges ao Tejo, do cabo Matapan ao cabo Norte, se aparenta com o sanscrit, que é o seo mais antigo e mais completo representante.

Estes bellos resultados não podião deixar de vigorar as relações dos povos europeos entre si e com os das outras partes do mundo, para, um dia, todos unidos gozarem dos beneficios da civilização.

CAPITULO XXV

POESIA DA NATUREZA

Nunca a poesia exprimiu com tanta louçania o sentimento da natureza, como depois que os portuguezes tornárão accessiveis a todos o grandioso espectaculo do universo, em todas as latitudes, representado, já na terra firme, já no meio das vagas do oceano, já no espaço immenso da abobada estrellada.

Os gregos, apezar dos graciosos monumentos de sua ardente imaginação, considerárão sempre a epopeia e a ode como os generos mais sublimes da poesia; o que procedia de sentirem emoções menos vivas ao aspecto da natureza inanimada: ao que accresce, estarem privados da contemplação das scenas verdadeiramente tocantes, que se patenteião nas regiões intertropi-

caes, onde se desenvolvem todas as variedades da vida organica.

Podêmos dizer, que a poesia da natureza só nos tempos modernos formou um ramo distincto de litteratura. Camões foi um grande pintor da natureza. O ceo encantador, que se extendia sobre sua gruta de Macao, inspirava seo estro. E nem os transportes de seo enthusiasmo, nem os accessos de sua melancholia, alterárão a verdade dos phenomenos, que em muitas estancias o poeta descreve. A *Araucana* de Alonso de Ercilla, contemporaneo de Camões, tãobem pinta muitas scenas do mundo tropical.

Depois d'estes dous poetas, outros tem cultivado com grande felicidade a poesia da natureza, que não é sómente um adorno da vida; mas acalma a dor, apazigua as paixões, melhora e civiliza o homem.

CAPITULO XXVI

CARACTER DO ORIENTE EM GERAL E DA INDIA EM PARTICULAR ANTES DOS DESCOBRIMENTOS DOS PORTUGUEZES

O caracter do oriente é a unidade e o estacionarismo. Todas as espheras, em que a vida social se manifesta, ahi se encontrão, mas como concentradas umas nas outras, sendo todas abraçadas pela esphera da religião. A religião domina tudo, artes, leis, philosophia. O progresso no mundo oriental é quasi imperceptivel.

Para os indios são os vedas o codigo dos sagrados mysterios de sua religião e de suas mais antigas tradições. Estes livros falão da unidade de Deus; mas os sacerdotes mais versados em sua interpretação pensão, que se podem egualar a Deus por meio d'um absoluto quietismo, completa indifferença, profunda contemplação, aniquilação de si mesmos.

Tal é a doutrina do ioghismo, encarecimento do mysticismo indio, que se contêm no bagavad-gita, celebre episodio do maha-barata.

A interpretação e explicação dos vêdas derão logar a todos os outros systemas fundamentaes de philosophia, idealismo, sensualismo, scepticismo, os quaes se achão no vedanta, no niaia, no vaisika e nos dous sankias. Mas todas estas doutrinas são dominio exclusivo dos sacerdotes ou bramanes, que formão a primeira casta.

Entre o povo impera a mais grosseira idolatria e a mais repugnante superstição. A tirunal ou festa do carro é a scena mais asquerosa do aviltamento e insania dos indios em materia de religião. A divisão em castas inteiramente separadas, a inferioridade de natureza dos sudras, a degradação dos parias, são obstaculos quasi insuperaveis ao desenvolvimento da vida social.

Neste estado se achavão as nações in-

dianas, quando o proselytismo musulmano se foi extendendo, pela costa maritima, desde a Arabia até ás Molucas. E os crescentes do islam, hasteados por todas estas paragens, amparavão o prodigioso commercio de seos adoradores.

CAPITULO XXVII

OS PORTUGUEZS PRINCIPIÃO A CIVILIZAR O ORIENTE

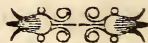
Tanto que chegárão ao oriente, os portuguezes entendêrão com empenho na civilização dos indios, fazendo pullular entre elles os germes da religião do verbo divino. Os obreiros do senhor, que se celebrizárão nas afanosas lides das primeiras missões, forão os religiosos francis-

canos, cuja existencia foi um perpetuo sacrificio de sua tranquillidade e dos mais caros interesses da vida ao interesse da religião. Não erão sómente os idolatras do bramanismo, que os venerandos missionarios havião mister de converter e de civilizar: tãobem tinhão de arcar com a repulsa quasi invencivel dos mahometanos, judeos e christãos nestorianos, que vivião entre os gentios.

Não obstante as difficuldades e os perigos, inherentes a estes trabalhos de evangelização, a semente da divina palavra ia vingando por tal forma, que só num dia, como refere João de Lucena, vinte mil almas recebêrão o baptismo.

Outros operarios evangelicos vierão depois dos franciscanos: forão os jesuitas, que chegárão a prégar a religião do crucificado até na China e no Japão, onde practicárão rasgos de sublime dedicação e lances de extremado heroismo. Não deixaremos de memorar o nome do apos-

tolo das Indias, Francisco Xavier, a quem uma aureola cinge a fronte no empyreo.

Ao mesmo tempo que o evangelho ia, com tão feliz successo, civilizando o oriente, o commercio, que é outro canal da civilização, se dilatava portentosamente; o que fazia augurar uma proxima regeneração naquelles arredados paizes. Mas não foi assim. Os portuguezes deixárão-se vencer pela sede do ouro; e, postos d'est'arte no plano inclinado da corrupção, forão despenhar-se no abysmo da mais torpe immoralidade. E o imperio oriental, que havião fundado, depois d'uma existencia de meio seculo, se baqueou vergonhosamente.

CAPITULO XXVIII

QUEDA DO DOMINIO PORTUGUEZ NO ORIENTE.

O quadro da dissolução do imperio portuguez no oriente é sombrio e lugubre. Este imperio, de ephemera duração, viu dissiparem-se os esplendores de seus primeiros dias, quando a avareza, a desenvoltura, a crueldade, o fanatismo, vierão occupar o lugar das virtudes patrioticas e do zelo religioso bem entendido. Ao valor inimitavel dos Gamas, dos Almeidas, dos Albuquerques, succedeu a pusillanimidade e a incuria dos vice-reis e governadores, que só punhão a mira no proprio interesse. Para não serem aponctados os vicios de sua administração; elles fechavão os olhos a todos os abusos das auctoridades subalternas.

A historia da decadencia do dominio portuguez na Asia é a tediosa nar-

ração das malversações e escandalos d'estes governantes, que enervárão os espiritos, e arruinárão a civilização, que já vislumbrava. A vigorosa e illustrada administração d'um João de Castro e d'um Luiz de Ataíde, que fizerão raiar alguns dias de gloria, passou depressa.

O enthusiasmo religioso degenera muitas vezes em uma exaltação morbida, que transtorna o entendimento, irrita o coração, e faz crer, que muitas acções reprehensiveis se podem e até se devem practicar, para agradar a Deus. Esta exaltação morbida é o fanatismo, que, na decadencia do imperio oriental, não respirou senão carnificina e devastação.

O tribunal da inquisição foi solemnemente estabelecido em Goa, e sobresahiu aos da metropole por seos insuetos rigores. Os autos da fé forão sem numero: e quando os vice-reis e governadores temião, que estas execu-

ções produzissem alguma sedição, não se atrevendo já a empregar a força aberta, recorrião ao punhal do sicario e ao veneno.

Tal era o cancro hediondo, que roía as entranhas do colossal imperio, e o colosso cahiu.

FIM.

OBRAS DE JOÃO FELIX PEREIRA

Que se vendem na livraria **Martins Lavado**, Lisboa, rua Augusta n.º 31 e 33.

Este signal * pôsto antes dos titulos d'algumas obras, mostra, que as respectivas edições se esgottárão e não se reproduzírão.

Alem das obras, que tem sido publicadas separadamente, vão tãobem mencionadas, neste catalogo, alguns escriptos, os mais extensos, publicados pelo auctor, em jornaes, litterarios e scientificos.

* As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia, traduzidas do grego (1844)...................... 240rs.
* História de Portugal, desde o princípio da monarchia até á morte de D. João VI, em 1826, 3 vol. (1846—1848)..................2:080 »

Compendio da história de Portugal, para uso dos alumnos do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1848, 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1860).......................... 600 »

Cholera-morbus: o artigo *cholera* da

cyclopedia britannica, traduzido do inglez (1848)................... 240 »

* Chirurgomicroscopiatromachia (1849)......................... 120 »

O colosso de Rhodes, uma das maravilhas do mundo (1849)........ ***

Na Assemblea Litteraria.

Compendio da chorographia de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária e secundária (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1852, 4.ª ed. 1853, 5.ª ed. 1854, 6.ª ed. 1855, 7.ª ed. 1856, 8.ª ed. 1857, 9.ª e 10.ª eds. 1858, 11.ª ed. 1859, 12.ª e 13.ª eds. 1860, 14.ª e 15.ª eds. 1861, 16.ª ed. 1862, 17.ª e 18.ª eds. 1863, 19.ª e 20.ª eds. 1864, 21.ª ed. 1865, 22.ª e 23.ª eds. 1866, 24.ª e 25.ª eds. 1867, 26.ª ed. 1868)....... 240 »

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1853, 4.ª ed. 1855, 5.ª ed. 1858, 6.ª ed. 1860, 7.ª ed. 1864).................. 200 »

As primeiras cinco edições do precedente opusculo saírão com este ti-

tulo—Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária.

Systema do mundo (1850)......... ***

E' uma collecção de artigos, publicados no terceiro volume da Revista Popular.

Calendario (1850)................ ***

E' uma serie de artigos, insertos no Atheneo.

A expedição dos argonautas (1850).. ***

São artigos, publicados no primeiro volume da Semana.

O areopago e a liga amphictyonica (1850)........................ ***

São artigos publicados no Atheneo.

Anesthesia cirurgica. These defendida, no dia dezaseis de oitubro de 1851, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851)...................... 240 »

A primeira edição foi publicada, parte, no Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias de Lisboa, publicado pelos pharmaceuticos J. Tedeschi e V. Tedeschi, e parte no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico-cirurgica de Lisboa.

A operação da cataracta por extracção (1850–1851)............... ***
Artigos no Jornal da sociedade das sciencias médicas de Lisboa, e no Jornal de medicina e sciencias accessorias, redigido pela sociedade Emulação medico-cirurgica de Lisboa.

* Febre amarella: o artigo *febre amarella* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez (1851)......... 240 »

Compendio de chronologia, para uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1851, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1864)...................... 480 »

A reforma ou a revolução religiosa do seculo dezaseis (1851)........ ***
Este opusculo consta de muitos artigos, publicados no quarto volume da Revista Popular.

A Lusitania (1851)............... ***
Na Revista Popular, volume quarto.

O sonho de Galileo (1851)......... ***
Na Revista Popular, volume quarto.

Delphos e a Pythonissa (1851)..... ***
Na Revista Universal Lisbonense, 2.ª serie, tomo 3.º

Terceiro relatorio annual, sobre a effi-

cacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, na sua applicação contra as molestias rheumaticas, gottosas e nervosas de todas as especies; traduzido do allemão (1852) .... 120 »

Rudimentos de geometria, destinados, principalmente, para os alumnos, que frequentão as aulas de geographia, chronologia e história (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1867) .... 240 »

Compendio de geographia, para uso das aulas do 4.º e 5.º annos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1861, 5.ª ed. 1863, 6.ª ed. 1864, 7.ª ed. 1868) 600 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de instrucção secundária (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863)..... 360 »

Compendio da história sagrada, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e, tãobem, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1859, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1862, 5.ª ed. 1867) 200 »

O visionario *(Der Geisterseher)*, romance de Schiller, traduzido do allemão (1852)................. 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Schiller.

Resumo da história de Portugal, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1853, 2.ª ed. 1854, 3.ª ed. 1857, 4.ª ed. 1860, 5.ª ed. 1862)........................ 80 »

Este resumo tem 68 paginas.

Rudimentos de arithmetica, para uso das aulas de arithmetica (as quatro operações, em numeros inteiros e fraccionarios) comprehendidas no 2.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e, tãobem, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª e 2.ª edições 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1863)..................... 200 »

A 1.ª e 2.ª edições d'este opusculo tinhão por titulo—Rudimentos de arithmetica, accommodados aos programmas, que regulão os exames preparatorios d'esta disciplina, em a eschola polytechnica e no lyceo nacional de Lisboa

Para os exames do lyceo, serve a 4.ª edição; para os da eschola polytechnica, ha já outro programma.

Abrégé de l'histoire de Portugal (1853) 600 »
Fábulas de Lessing, traduzidas do allemão (1853)................. 360 »
Esta traducção é acompanhada do texto original e precedida da biographia de Lessing.
Logica ou analyse do pensamento (1853)......................... 400 »
Elementos de geometria, para uso dos lyceos (1854)............... 800 »
Estes elementos são precedidos da história resumida da geometria.
Abridgement of the history of Portugal (1854)..................... 600 »
Chorographia do Brazil (1854)..... 600 »
Cyropedia *(Kyroupaideia)*, ou história de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e traduzida do original (1854)..................... 600 »
Esta traducção é precedida da biographia de Xenophonte, eminente historiador, philósopho e general, da antiguidade.
Preceitos de civilidade, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1856, 2.ª ed. 1858, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1863, 5.ª ed. 1864, 6.ª ed. 1865, 7.ª ed. 1866, 8.ª ed. 1867)......................... 100 »
Vidas dos capitães illustres (*De vita*

excellentium imperatorum) por Cornelio Nepote (as que se achão na selecta segunda) traduzidas do latim (1856) .... 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Cornelio Nepote.

Additamento á 2.ª edição do compendio de geographia, acima indicado, para o adaptar ao programma, publicado pela eschola polytechnica, na parte, que diz respeito á geographia mathematica (1857)........ 100 »

Additamento aos elementos de geometria, acima indicados, para accommodal-os ao programma, que regula os exames preparatorios de geometria elementar, na eschola polytechnica (1858)............ 160 »

Compendio de geographia mathematica, accommodado ao programma, por que se regem os exames de mathematica elementar, nos lyceos nacionaes, na parte, que diz respeito á geographia mathematica; e accommodado, tãobem, ao programma, que regula, na eschola polytechnica, os exames de habilitação, nesta disciplina, (1.ª edição 1858, 2.ª ed. 1867).................. 500 »

Principios de moral e catechismo ou

compendio da doutrina christan, para uso das aulas de instrucção primária, approvado pelo Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha (1.ª edição 1858, 2.ª ed. 1860, 3.ª ed. 1861, 4.ª ed. 1864, 5.ª ed. 1865, 6.ª ed. 1868)............ 100 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do compendio de chorographia portugueza, acima indicado (1858).. 60 »

Mappa de Portugal, para intelligencia do mencionado compendio de chorographia portugueza, em escala maior que o antecedente (1859) 100 »

Resumo da história de Portugal, pelo methodo dialogal, para uso das aulas de instrucção primária (1858). 80 »
Este resumo contêm, exactissimamente, a materia do resumo, que acima indicámos; a differença está, sómente, no methodo.

Epitome da história sagrada, em verso rimado endecasyllabo (1859).. 240 »
O compendio da história sagrada, acima indicado, é o desenvolvimento, em prosa, d'este pequeno poema biblico.

Diccionario allemão-portuguez e portuguez-allemão, Neues Deutsch-Portugiesisch und Portugiesisch-

Deutsch Handworterbuch, 2 vol. .2:500 »
D'esta obra, está publicada a primeira parte (allemão-portuguez) *até á lettra H.*

Primeiro livro da história dos gregos e dos persas por Herodoto, traduzido do grego (1859)........... 400 »
Este primeiro livro contêm, principalmente, a história de Cyro, um dos maiores personagens da antiguidade.

Compendio da história de França, tirado, textualmente, dos Estudos Historicos de Chateaubriand, traduzido do francez (1859)....... 500 »

História da philosophia, traduzida do francez (1859)................. 500 »
Esta obra, bem como a anterior, não estão completas.

Compendio de geographia elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe; e, tãobem, para uso das aulas de instrucção primária (1.ª edição 1860, 2.ª ed. 1861, 3.ª ed. 1862)............ 240 »
A 1.ª edição d'este opusculo tinha por titulo—Resumo de geographia physica, politica e commercial, para

uso das aulas de instrucção primária.

Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões, que os determinárão. Seos effeitos sobre a civilização, na Europa e no oriente.
These de concurso, para a quinta cadeira do curso superior de lettras, sustentada, perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia nove de fevereiro de 1860 (1860). 240 «

Compendio de história elementar, para uso das aulas de geographia e história elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceos nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863)................. 200 »

Primeiras noções de desenho linear, para uso dos alumnos dos lyceos nacionaes (1.ª edição 1861, 2.ª ed. 1863, 3.ª ed. 1864)............ 400 »

Os mysterios de Eleusis (1862).... ***
Annotação aos Fastos de Ovidio *traduzidos pelo sr. dr. Antonio Feliciano de Castilho; tom. 2, pag. 658.*

Natureza e extensão do progresso, considerado como lei da humanidade. Applicação d'esta lei ás bellas artes.

These de concurso, para a 5.ª cadeira do curso superior de lettras, sustentada perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia 10 de março de 1863 (1863)....... 200 »
História da edade média, 2 vol. (1863 –1866)........................1$000 »
Primeiras linhas da grammatica portugueza (1863)................ 200 »
Compendio das materias de instrucção primária, que fazem objecto do exame de admissão nos lyceos nacionaes, accommodado ao programma, ultimamente publicado pelo conselho geral de instrucção pública (1.ª e 2.ª edições 1864, 3.ª ed. 1867)...................... 600 »
Este livro, que está, exactamente, adaptado a todo o dicto programma, de maneira que o alumno de instrucção primária não precisa de nenhum outro livro, consta, como o programma, a que se refere, das seguintes partes:
1.ª parte. Rudimentos da grammatica portugueza.
2.ª parte. Doutrina christan.
3.ª parte. Principios de civilidade.
4.ª parte. Elementos da história de Portugal.

5.ª *parte.* Noções de chorographia de Portugal.
6.ª *parte.* Arithmetica.
7.ª *parte.* Systema legal de pesos e medidas.
8.ª *parte.* Problemas.

Summula do systema legal de pesos e medidas (1864)............... 50 »

Principios de chymica, accommodados ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta sciencia (1864)......................... 600 »

Introducção á história natural, accommodada ao programma, publicado pelo conselho geral de instrucção pública, para uso dos lyceos; e ao programma, adoptado pela eschola polytechnica, para regular os exames de habilitação nesta disciplina (1864)......................... 600 »

Direito de visita: Em que casos e por que modo pode ser exercido? Poderá exercer-se sobre navios comboiados? Em que casos e circumstâncias podem ser visitados os navios, suspeitos de se empregarem no trá-

fico da escravatura? Direito convencional sobre a visita e captura d'estes navios.
1.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recitada no dia 20 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola, e escripta por tachygraphos (1864)............. 200 »

Colonias, fundadas pelos inglezes, francezes e demais nações do norte da Europa; rivalidades coloniaes e guerras maritimas, a que derão logar no seculo XVIII, tanto, estas rivalidades, como, as pretenções insolitas de supremacia maritima e senhorio dos mares.
2.ª lição de concurso, para a cadeira de direito maritimo internacional da eschola naval, recitada no dia 27 de septembro de 1864, perante o corpo cathedratico da mesma eschola, e escripta por tachygraphos (1864) .... 200 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1866, primeiro anno (1865)... 200 »
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Principios de physica, accommoda-
dos ao programma, publicado pelo
conselho geral de instrucção pu-
blica, para uso dos lyceos; e ao pro-
gramma, adoptado pela eschola po-
lytechnica, para regular os exa-
mes de habilitação nesta sciencia
(1865)........................ 800 »

O arroz e os arrozaes, com relação
á agricultura e á hygiene.
Lição recitada pelo auctor, como
alumno, na aula de agricultura ge-
ral do instituto agricola de Lisboa,
no dia 29 de março de 1865 (1865) ***
*São differentes artigos, publicados
no tomo septimo do Archivo Rural.*

História geral do commercio, nave-
gação e indústria, para uso dos
alumnos da 2 ª cadeira da eschola
do commercio de Lisboa, 2. vol.
(1866-1867). ....1$500 »

A peste bovina, traducção do allemão
(1866)........................ ***
*Esta traducção é a parte do regu-
lamento sobre polícia sanitaria ve-
terinaria, publicado, em 1859, no
imperio de Austria.*
*São differentes artigos, publicados
nos volumes oitavo e nono do Ar-
chivo Rural.*

Almanach do lavrador, para o anno de 1867, segundo anno (1.ª edição 1866, 2.ª ed. 1867).............. 100 »
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Juizo critico do dr. J. B. Ullersperger, sobre a memoria do dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga: «Apontamentos ácerca das ectocardias, a proposito d'uma variedade não descripta, a trochocardia.».. ***
Este opusculo é uma traducção, publicada em os numeros 20 e 21 da Gazeta médica de Lisboa, 1866, d'um extenso artigo, inserto em os numeros 39 e 40 do jornal allemão Aerztliches Intelligenz Blatt. 1866.

Algumas palavras sobre a questão da grande e da pequena cultura.
These defendida, no dia 26 de oitubro de 1866, no instituto geral de agricultura (1866)............ ***
Esta these foi publicada, nos livretes de oitubro, novembro e dezembro, do Archivo Rural.

Curso de physica, com suas principaes applicações á meteorologia, ás artes e á medicina; 5 tomos (1866) 2$500 »
As materias d'esta obra estão dis-

tribuidas do seguinte modo.

1.° tomo. Ponderaveis.
2.° » Luz.
3.° » Calor.
4.° » Electricidade e magnetismo.
5.° » Atlas.

História de Roma, para uso das escholas (1867).................. 600 »

Almanach do lavrador, para o anno de 1868, terceiro anno (1867).... 100 »
Nesta obra, collaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

Acção pathologica do acido carbonico, em excesso, no sangue...... ***
Este interessante escripto do dr. Herzog, de Pest, foi publicado, em portuguez, na Gazeta Médica de Lisboa, principiando no número 15 de 1867.

Compendio de geographia commercial e industrial, para uso dos alumnos da 2.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa (1868).........1$200 »

Character dos doze Cesares, e genero de morte, que tiverão (1868).. ***
Na Encyclopedia Popular, publicada pelo sr. João José de Souza Telles, n.° 15 e seguintes.

Almanach do lavrador, para o anno de 1869, quarto anno (1868).... 100
Nesta obra, callaborou o sr. João Ignacio Ferreira Lapa, lente do instituto geral de agricultura.

NO PRELO

4.ª edição do compendio de chronologia, para uso das aulas de instrucção secundária.
4.ª edição do compendio de geographia elementar.
Almanach da saude, para o anno de 1869, primeiro anno.
O peculio do orador, ou collecção de phrases, proprias para todos os generos de eloquencia, precedida das principaes regras, que todo o orador deve sempre ter em vista.
História da Grecia, para uso das escholas.
História moderna, para uso das escholas, traduzida do inglez.
Compendio da história universal, para uso dos lyceos.